

## PERCEPÇÕES DE CURRÍCULO E INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: **contradições, limites e possibilidades**

Marnilde Silva de Farias <sup>1</sup>  
Hellen Cris de Almeida Rodrigues <sup>2</sup>  
Marlete Lima Pereira <sup>3</sup>  
João Luiz da Costa Barros <sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo expõe uma análise que teve como objeto saber se/como o currículo e a interdisciplinaridade se relacionam no processo de ensino aprendizagem. Por objetivo geral elencou-se conhecer a concepção de currículo e interdisciplinaridade e a relação destes no processo de ensino aprendizagem, a partir das percepções de seis participantes, onde quatro são professoras no Ensino Fundamental e duas são graduandas do curso de Licenciatura em Educação Física. Buscou-se verificar a concepção de profissionais e estudantes de educação se há ou não relação do currículo e interdisciplinaridade no processo de ensino aprendizagem e ao mesmo refletir sobre os relatos das participantes à luz de teóricos da área. Quanto ao desenvolvimento metodológico optou-se pelo viés fenomenológico de característica qualitativo, a pesquisa bibliográfica e documental. Para coleta de informações se fez uso do instrumento questionário semiestruturado. Conclui-se o trabalho respondendo a questão norteadora da pesquisa que tinha como intuito saber como o currículo e a interdisciplinaridade são concebidos no processo de ensino aprendizagem? Por meio das reflexões dos autores e relatos das participantes o currículo e a interdisciplinaridade são concebidos como pontos chaves no processo de ensino aprendizagem, sendo que a análise do discurso das participantes aponta para necessidade de reconstrução desse currículo e reflexão dos métodos de ensino apontando a interdisciplinaridade como forma de contextualizar e refletir o ensino, além de substituir uma concepção fragmentada, esta garante um aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Currículo; Ensino; Interdisciplinaridade.

### INTRODUÇÃO

Este artigo tem como principal ponto de reflexão o papel da interdisciplinaridade no processo de ensinar e de aprender na escolarização formal, buscando-se articular as abordagens pedagógica e epistemológica, com seus avanços, limitações, conflitos e consensos. Partindo do princípio de uma concepção de educação como conscientização do indivíduo, tendo como eixo

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso Pós-graduação Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, [marnildelive@hotmail.com](mailto:marnildelive@hotmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda do Curso Pós-graduação Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, [hellenpedagogia@gmail.com](mailto:hellenpedagogia@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestre do Curso de Pós-graduação em Educação pela Universidade Estadual de Roraima/UERR, [marletelimap@yahoo.com.br](mailto:marletelimap@yahoo.com.br);

<sup>4</sup> Doutor pelo Curso de Licenciatura em Educação Física Universidade Federal da UFAM- UFAM, [jlbarros@ufam.edu.br](mailto:jlbarros@ufam.edu.br);

norteador e base uma pedagogia emancipadora é que se teve o seguinte problema: como o currículo e a interdisciplinaridade são concebidos no processo de ensino aprendizagem?

Diante do problema apresentado faz-se necessário justificar a proposta, sendo que Saviani (2010), defende a necessidade de construção do currículo na sala de aula, num processo de permanente descoberta onde todos os agentes principais tenham uma relação de diálogo e segundo os princípios da interdisciplinaridade.

Como objetivo geral elencou-se conhecer a concepção de currículo e interdisciplinaridade, bem como se há ou não relação desses com o processo de ensino aprendizagem. Como objetivos específicos, traçou-se como meta: a) Identificar a concepção de currículo e interdisciplinaridade; b) Verificar se há ou não relação do currículo e interdisciplinaridade no processo de ensino aprendizagem; c) Refletir sobre as implicações do currículo e interdisciplinaridade no processo de ensino aprendizagem.

Para responder a problemática posta utilizou-se como método a pesquisa fenomenológica de característica qualitativa, a pesquisa bibliográfica e documental, tendo como instrumento de coleta de dados o questionário semiestruturado que foi aplicado junto a quatro professoras e duas concluintes do curso de licenciatura em Educação Física, sendo que os convites foram feitos aleatórios e somente estas aceitaram serem participantes e contribuir com este estudo.

Para Moreira (2002, p.8) o currículo ajuda a “produzir sujeitos específicos, certos homens, certas mulheres, certos professores, certas professoras”. Para o autor o currículo contribui para construção do que somos e o que não somos. Partindo da afirmativa de Moreira (2002) é que torna relevante pensar se os currículos nos tornam o que somos, nos constroem, então como devemos ser construídos? Os professores e futuros professores tem consciência desse processo de construção e são fatores mediadores e autônomos no processo?

Dessa forma, este trabalho torna-se relevante à medida que analisa estas questões na reflexão sobre o currículo, reflexão sobre a interdisciplinaridade e implicações do currículo e interdisciplinaridade no processo de ensino aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Considerando a natureza investigativa desta pesquisa o método utilizado foi o fenomenológico de característica qualitativa que segundo Oliveira (2008, p.167) se caracteriza por “uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado

das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento”.

Também se utilizou como suporte a pesquisa bibliográfica e documental que garantiram as conexões teóricas para a reflexão sobre a problemática posta. Para a coleta das informações, se fez uso do instrumento questionário semiestruturado para que as participantes pudessem expressar-se sobre o tema.

O instrumento citado foi aplicado junto a 4 professoras com mais de 3 anos de docência no ensino fundamental e que atuam em esferas diferentes no Estado de Roraima, sendo que duas atuam na rede municipal e duas na rede estadual de ensino, também participaram desta pesquisa duas concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física que só tiveram contato com a docência no momento do estágio curricular obrigatório do curso.

A escolha das participantes se deu de modo aleatório, os convites foram feitos em ambientes de formação onde uma das pesquisadoras frequentava, também foram feitos convites digitais e enviados a grupos de professores da qual a pesquisadora era integrante no momento da pesquisa. As participantes que aceitaram marcaram local e data para responderem, sendo que todas responderam sozinhas, sem auxílio de pesquisa, em horários e dias diferenciados e a pesquisadora dirigiu-se até as mesmas.

## **DESENVOLVIMENTO**

Tratar sobre o termo “currículo”, é ter consciência da complexidade que envolve, visto que, é um termo com vários sentidos e conceitos. Refletir sobre currículo escolar é segundo Saviani (2010) analisar o significado das diferentes práticas educativas numa perspectiva histórica, considerando que o currículo é uma sequência, unidade e ordem dos elementos de um curso, ou seja, a organização do ensino.

Ao tratar de organização de ensino é necessário referir-se também a conteúdo e método, estes levam a uma compreensão muitas vezes superficial de currículo. Porém currículo é um conjunto de ideias e fundamentos considerados necessários pela sociedade para a aprendizagem e formação integral do indivíduo no processo de escolarização.

Nesse caso currículo envolve uma série de concepções de sociedade, mundo e principalmente de vertentes teóricas sobre o conhecimento e como este é adquirido/produzido. Portanto o currículo poder ser pensando e interpretado por dois vieses, sendo o primeiro com foco no conhecimento e o segundo centrado no aluno.

Quando se olha o currículo com foco no conhecimento, entende-se que um currículo é uma fonte de saber sólida e universal, não permitindo o questionamento e com ensino baseado no seguimento de regras:

A concepção do currículo escolar centrado no conhecimento privilegia a apropriação do patrimônio científico cultural acumulado em lugar do avanço em direção a novas descobertas e fronteiras científicas. Sua didática é frontal, expositiva e fácil de observar e de aprender, motivo pelo qual ainda predomina em muitas salas de aula. Ao longo da história, o currículo centrado no conhecimento garantiu que o legado das várias gerações fosse assimilado, preservado e transferido para uma nova geração. (MELLO, 2014, p.1)

A concepção de currículo centrado no aluno, parte do princípio que o currículo deve ser constituído do conhecimento e reconstruído pelo aluno a partir de seus conhecimentos prévios e suas vivências/experiências, conhecimentos esses, que são definidos pela interferência da cultura e a sociedade onde o mesmo está inserido. Nessa concepção a teoria da emancipação está bem presente, neste caso o conhecimento só é emancipador “[...] se envolver a participação do aluno e se o professor for, antes de mais nada, um facilitador da reconstrução do conhecimento. Sua didática requer atividade e vínculo do aluno com o saber; em lugar de frontal, é distribuída entre professor e alunos.” Mello (2014, p.2).

É preciso conceber o currículo que cada vez mais ganha destaque no debate educacional como um campo de lutas, tensões, contradições, pode e outros aspectos (APPLE, 2006), pois as novas relações tanto de tempo e de espaços. Ainda hoje, em pleno século XXI, possuímos resquícios de um modelo educacional que separa por matérias ou disciplinas, prevalece a divisão do conhecimento, fragmentação teoria-prática, práticas pedagógicas reducionistas, formação de professores de forma aligeirada, aceitação de verdades absolutas e outros aspectos. Enfim, a crise atinge a escola e a sua organização do trabalho pedagógico por meio da reprodução do conhecimento.

No enfoque epistemológico, toma-se como categorias para estudo o conhecimento em seus aspectos de produção, reconstrução e socialização; a ciência e seus paradigmas; e o método como mediação entre o sujeito e a realidade. Segundo Japiassú (1976, p.74) “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Freire (1987) define a interdisciplinaridade como processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura, destacando o enfoque pedagógico, relacionando a interdisciplinaridade fundamentalmente com questões de natureza curricular, de ensino e de aprendizagem escolar.

A interdisciplinaridade vem ao longo dos movimentos históricos ganhando destaque na educação, apesar de em um contexto mais amplo e também complexo, abrange não só a área da educação, mas também outros setores da vida social como a economia, a política e a tecnologia. A importância e necessidade da interdisciplinaridade na produção e na socialização do conhecimento no campo educativo vem sendo discutida por vários autores, principalmente por aqueles que pesquisam as teorias curriculares e as epistemologias pedagógicas.

De modo geral, a literatura sobre esse tema mostra que existe pelo menos uma posição consensual quanto ao sentido e à finalidade da interdisciplinaridade: ela busca responder à necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento.

Para Frigotto (1995, p. 26), a interdisciplinaridade impõe-se pela própria forma de o “homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social”. Ela funda-se no caráter dialético da realidade social, pautada pelo princípio dos conflitos e das contradições, movimentos complexos pelos quais a realidade pode ser percebida como uma e diversa ao mesmo tempo, algo que nos impõe delimitar os objetos de estudo demarcando seus campos sem, contudo, fragmentá-los. Significa que, embora delimitado o problema a ser estudado, não podemos abandonar as múltiplas determinações e mediações históricas que o constituem.

Compreender o conceito de disciplina é de fundamental importância quando se trata do desenvolvimento do pensamento humano. Neste caso compreender disciplina é considerar que esta é uma categoria organizada e fragmentada do conhecimento, então para entender o que significa interdisciplinaridade, parte-se do conceito de disciplina.

O caráter disciplinar do ensino formal dificulta a aprendizagem do aluno, não estimula ao desenvolvimento da inteligência, de resolver problemas e estabelecer conexões entre os fatos, conceitos, isto é, de pensar sobre o que está sendo estudado. “O parcelamento e a compartimentação dos saberes impedem apreender o que está tecido junto”. Morin (2000, p.45).

Para que ocorra a interdisciplinaridade não se trata de eliminar as disciplinas, trata-se de torná-las comunicativas entre si, concebê-las como processos históricos e culturais, e sim torná-la necessária a atualização quando se refere às práticas do processo de ensino-aprendizagem. Rocha e Rocha (2013) colocam que Freire partindo de uma crítica à concepção positivista aplicada ao ensinar e aprender o trabalho procura na interdisciplinaridade os fundamentos epistemológicos para romper a fronteira entre as disciplinas. A partir da valorização dos saberes

disciplinares, pressupõe-se que o necessário diálogo entre as disciplinas somente pode ser construído a partir do reconhecimento dos seus ‘tesouros epistemológicos’.

Edgar Morin (2005), um dos teóricos desse movimento, entende que só o pensamento complexo sobre uma realidade também complexa pode fazer avançar a reforma do pensamento na direção da contextualização, da articulação e da interdisciplinarização do conhecimento produzido pela humanidade. Para ele: “[...] a reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo.”

O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário. Freire (1989) afirma, nesse sentido, que parece que a leitura da escola se distancia cada vez mais da leitura do mundo. De outra forma, destacando a importância da ação das pessoas, como afirmado por Fazenda (1991) a interdisciplinaridade propõe a troca de reciprocidade entre as disciplinas, ciências ou áreas do conhecimento. Representa para além do encontro entre disciplinas, o grande encontro daqueles que habitam o território das disciplinas e que desejam ultrapassá-lo, em direção a um conhecimento que possa fazer sentido para a história da humanidade.

De acordo com Morin (2000), a forma como as disciplinas estão estruturadas só servirão para isolar os objetos do seu meio e isolar partes de um todo. A educação precisa romper com as fragmentações para mostrar as conexões entre os saberes, a complexidade da vida e dos problemas que hoje existem ou se será sempre ineficiente e insuficiente para os cidadãos do futuro.

A escola, vista como um lugar legítimo de aprendizagem, produção e reconstrução de conhecimento, cada vez mais precisará acompanhar as transformações da ciência contemporânea, adotar e simultaneamente apoiar as exigências interdisciplinares que hoje participam da construção de novos conhecimentos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este tópico apresenta os resultados obtidos por meio de questionário semiestruturado, aplicado junto a 6 participantes voluntárias. As participantes foram caracterizadas por números de 1 a 6, exemplo: “Participante 1”. O questionário tinha 8 questões, sendo que a primeira questão tinha como intuito conhecer o perfil e por isso questionava gênero, idade, formação e período de atuação no magistério.

Todas as participantes desta pesquisa declararam ser do sexo feminino. A variação de idade das participantes vai de 22 a 49 anos. Sobre a formação 4 participantes declararam ter nível superior completo, enquanto 2 participantes declararam ter nível superior incompleto (em fase de conclusão).

Dentre as 4 professoras que declararam ter nível superior, 3 possuem especialização, sendo uma em orientação escolar, outra em gestão de assuntos educacionais e outra em libras. No gráfico 1 abaixo segue os resultados do período de atuação no magistério.

As duas participantes que declaram estar concluído o nível superior possuem experiência de atuação apenas no estágio obrigatório do curso. As quatro professoras declararam ter mais de 4 anos, sendo que duas possuem mais de 15 anos de carreira docente.

A quarta questão do questionário era saber o que as participantes entendem por currículo escolar, as respostas serão apresentadas no quadro abaixo:

Participante 1	<i>É uma bússola norteadora no processo de ensino e aprendizagem contendo metas e objetivos visando um amplo desenvolvimento no âmbito educacional proporcionando uma educação de qualidade.</i>
Participante 2	<i>Sem currículo, não há uma proposta pedagógica que atenda as necessidades educacionais do aluno. Portanto, o currículo é constituído de um programa que engloba as disciplinas a serem trabalhadas na escola, todavia temos um currículo alheio à realidade do aluno, cabendo ao professor adaptá-lo de forma a atender o que de fato é essencial para o aluno.</i>
Participante 3	<i>É um conjunto de decisões normativas elaboradas por disciplinas e áreas de estudos produzidas nos gabinetes das secretarias em todas as esferas. É um currículo que já chega pronto nas escolas distanciando da realidade que não respeita a diversidade escolar.</i>
Participante 4	<i>É a organização do conhecimento que foi e continua sendo construído socialmente, um meio pelo qual a escola se organiza.</i>
Participante 5	<i>De uma maneira geral fazem parte dos currículos os conteúdos escolares, a avaliação do rendimento e planejamentos. Os meios utilizados no processo de ensino aprendizagem.</i>
Participante 6	<i>Currículo escolar é tudo que acontece na escola, as atividades planejadas e realizadas sob a responsabilidade da mesma envolvendo a aprendizagem dos conteúdos pelos alunos. Porém essas práticas pedagógicas são como “regrinhas” que são estipuladas pelas secretarias, com livros que devem ser seguidos a risca, deixando passar o que o aluno pode ter como carga para uma evolução escolar mais livre e rica, o professor também perde, pois fica com sua criatividade incubada, perdendo assim uma diversidade de métodos de ensino que podem ser eficaz.</i>

**Quadro 1: Respostas sobre a concepção de Currículo**

Por meio da análise das respostas, percebe-se que os eixos norteadores das respostas, partem da mesma premissa de organização do ensino aprendizagem. Desse modo, as respostas levam a pensar em uma organização do trabalho pedagógico que possibilite a vivência e o diálogo entre as várias áreas de conhecimento perpassa no cerne da questão em

compreendermos qual concepção de currículo por atores sociais que vivenciam e vivenciarão o trabalho pedagógico possuem, pois o currículo é uma construção dos atores que o constituem, ele expressa uma identidade (MOREIRA, 2010).

Na quinta questão as participantes responderam suas concepções de interdisciplinaridade. Conforme pode ser observado no quadro 2 abaixo:

Participante 1	<i>É trabalhar determinado conteúdo dando ênfase em todas as disciplinas, proporcionar aos educandos um amplo conhecimento, ou seja, promover uma reflexão mediante ao contexto trabalhado, onde o próprio aluno possa se desprender do paradigma em que cada conteúdo é específico de tal disciplina, interligar com um único objetivo de propiciar um ensino significativo para os discentes.</i>
Participante 2	<i>É o processo no qual duas ou mais disciplinas interagem entre si sobre um determinado conteúdo e em que possam alcançar objetivos específicos em cada área.</i>
Participante 3	<i>É o estudo realizado sobre o mesmo tema em áreas diferentes. é o diálogo entre as disciplinas.</i>
Participante 4	<i>De uma forma geral, a interdisciplinaridade é o diálogo entre diferentes disciplinas (duas ou mais). A interdisciplinaridade possibilita a integração do conhecimento.</i>
Participante 5	<i>Conjuntos de disciplinas em prol de um objetivo comum.</i>
Participante 6	<i>Na interdisciplinaridade há a união de disciplinas e ou áreas que buscam um interesse em comum, é trabalhar em conjunto em busca de um objetivo.</i>

**Quadro 2: Concepção de Interdisciplinaridade**

Ao comparar as concepções, pode-se perceber a relação de semelhança nas respostas, sendo que a palavra diálogo é presente em quase todas as falas explicitamente. Desse modo é interessante afirmar que todas as participantes tem uma concepção de interdisciplinaridade, como um enfoque teórico-metodológico ou gnosiológico. Para Gadotti (2004), a interdisciplinaridade surge na segunda metade do século XIV, em resposta a uma necessidade verificada principalmente nos campos das ciências humanas e da educação: superar a fragmentação e o caráter de especialização do conhecimento, causados por uma epistemologia de tendência positivista em cujas raízes estão o empirismo, o naturalismo e o mecanicismo científico do início da modernidade.

Nesse contexto a interdisciplinaridade surge como um movimento contemporâneo que emerge na perspectiva da dialogicidade e da integração das ciências e do conhecimento, vem buscando romper com o caráter de especialização e fragmentação dos saberes.

Para Japiassu (1976), a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto. A interdisciplinaridade visa à recuperação da unidade humana pela passagem de uma subjetividade para uma intersubjetividade e, assim sendo, recupera a ideia primeira de cultura

(formação do homem total), o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças do mundo).

Na sexta questão foi questionado se as participantes incluem ou pretendem incluir a prática interdisciplinar em seu trabalho pedagógico, as respostas foram estratificadas, sendo que duas responderam que incluem sim, duas responderam que incluem em parte e duas pretendem incluir a prática interdisciplinar em seu trabalho pedagógico. Sendo assim percebe-se uma certa preocupação na atuação, quanto aos princípios norteadores da interdisciplinaridade e sua relação com o ensino e a aprendizagem. Ao pedir para descreverem como se desenvolve ou desenvolverá esta prática, as mesmas unanimemente relataram que por meio da dialeticidade com mais disciplinas sendo que cada uma trabalha na sua especificidade determinado tema e assim torna-se mais fácil o planejamento o ensino e facilitam e facilitarão o aprendizado.

Ao perguntar as participantes se as mesmas acreditam que a interdisciplinaridade contribui positivamente no processo de ensino aprendizagem, todas foram unânimes e responderam que sim.

Assim de acordo com Fazenda (2005), o trabalho interdisciplinar não se ensina, nem se aprende, ou seja, vivencia-se, constrói-se, pois o que caracteriza um trabalho interdisciplinar é a busca, a pesquisa e a ousadia em romper os limites das fronteiras estabelecidas entre as várias áreas de conhecimento, entretanto, respeitando cada área, na construção interdisciplinar estes campos de conhecimentos não se anulam, nem somem, contudo estabelecem um diálogo dialético respeitado a especificidade do estatuto epistemológico de cada área do saber.

Desta forma conclui-se que repensar o currículo e a sua expressividade em uma sociedade das aprendizagens significa, acima de tudo, repensar alguns pressupostos que norteiam a sociedade da informação, do conhecimento e das aprendizagens. Nesse contexto, impõe-se romper com a concepção do currículo isolado, descontextualizado, fragmentado que não propicia a construção e a compressão de nexos que permitam a sua estruturação com base na realidade. (SAVIANI, 2010).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pensar o currículo como um ponto de mudanças na educação é reconhecer a fragilidade do modelo de currículo multidisciplinar que se tem em vigência. Este estudo teve como intenção refletir sobre uma proposta de currículo interdisciplinar, bem como a importância deste no processo de ensino aprendizagem.

Foi possível constatar por meio da pesquisa que as participantes concordam e consideram importante o estabelecimento de uma relação dialógica entre as áreas de conhecimento e assim superar um modelo de fragmentação do saber, considerando ainda que há uma fragilidade no processo de ensino aprendizagem no que compete ao currículo escolar.

Nesta proposta a interdisciplinaridade refere-se a uma nova concepção e modelo de ensino e currículo, tendo como base a construção de conhecimento significativo, visto que o modelo multidisciplinar que está presente na escola, ainda desconsidera algumas características e necessidades, além de não contemplar em seu processo os diferentes processos de aprendizagem, dificultando assim uma visão do saber e do ser humano como um todo.

A escola como comunidade, tem grandes desafios a superar, considerando a influência da mídia e tecnologia na vida e no comportamento da sociedade que conseqüentemente reflete na forma de ensinar e aprender dos alunos. Diante do exposto um modelo curricular com base na interdisciplinaridade, exige uma nova visão e concepção de escola e de saber, considerando que tem como princípio uma integração total para garantir as conexões significativas do mundo e conseqüentemente um novo conceito de educação, escola e sociedade.

## REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. 3.ed.Trad. Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FAZENDA, Ivani C. Arantes (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_, Ivani. **Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria**. São Paulo, 1991.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Práxis**. São Paulo: Cortez, 2004.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MELLO, Guiomar Namó de. **Currículo da Educação Básica no Brasil: concepções e políticas**. Setembro de 2014 Disponível em: < <http://base.nacionalcomum.org.br/materiais/artigo-guiomar-namo-mello-curriculo-da-educacao-basica-brasil-concepcoes-e-politicas/>> Acesso em 18 de maio de 2018.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem Significativa Crítica**. Instituto de Física da UFRGS, Porto Alegre, RS, 2ª edição 2010.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

\_\_\_\_\_. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, M. M. **Projetos, relatórios e textos na educação básica: como fazer**/ Maria Marly de Oliveira. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ROCHA, S.; ROCHA, J.. **A Interdisciplinaridade em Paulo Freire: Reflexões em defesa do diálogo disciplinar na Educação**. Colóquio Internacional Paulo Freire, Brasil, jul. 2013. Disponível em: <<http://coloquio.paulofreire.org.br/participacao/index.php/coloquio/viii-coloquio/paper/view/240>>. Data de acesso: 16 Ago. 2018.

SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 6. ed. revista – Campinas, SP: Autores Associados, 2010.